

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 01: BÍBLIA, ARQUEOLOGIA
E RELIGIÃO

O DESPERTAR DO SER: A TRAVESSIA ESPIRITUAL DA CRIANÇA

Najla Gergi Krouchane (najlaatui@hotmail.com)

A infância é o período em que se constitui a subjetividade. Inicialmente, a criança necessita ser amparada pela função materna, que garante acolhimento e segurança. Entretanto, ao longo do desenvolvimento, torna-se necessário um processo de saída da dependência total dos pais. Essa passagem é mediada pela função paterna, que introduz a criança no campo da lei e da alteridade, permitindo sua inserção no social e abrindo caminho para que ela se reconheça como sujeito distinto. Nesse contexto, a infância é um espaço privilegiado para o despertar espiritual, entendido como a transição da dependência parental para a constituição de um “eu” em transformação. A passagem bíblica — “Vinde a mim os pequeninos” (Marcos 10:14-15) — pode ser interpretada como convite à elaboração dessa dependência, abrindo espaço para uma travessia espiritual que se articula com o social. À luz da psicanálise, esse processo corresponde à passagem da identificação primária para a subjetivação, momento em que a criança passa a elaborar seu próprio desejo. Essa travessia espiritual não se limita a um instante, mas se desdobra em etapas simbólicas que marcam o crescimento da criança. Entre elas, destacam-se os ritos de passagem religiosos, como o batismo, que simboliza a entrada na comunidade de fé e transmite referências espirituais que se inscrevem psiquicamente em sua subjetividade. A transmissão psíquica familiar e comunitária, ao apresentar símbolos, narrativas e práticas religiosas, oferece

à criança um campo de significantes que estruturam sua relação com o transcendente e funcionam como suporte para essa travessia. O despertar espiritual, portanto, não é apenas um processo religioso, mas também uma experiência de subjetivação. A criança, ao atravessar os momentos de saída da dependência parental, encontra um espaço em que o desejo se orienta para o ser, e não apenas para o ter, saber ou poder. A metodologia adotada neste estudo é qualitativa e hermenêutica, baseada nos textos de Françoise Dolto, articulando teologia e psicanálise. Obras como *A fé à luz da psicanálise* (1996/2010) e *Os evangelhos à luz da psicanálise* (1995/2010) iluminam a relação entre fé, infância e subjetivação, mostrando que o processo de constituição infantil é também uma travessia espiritual. Nesse percurso, o “eu” em transformação não apenas se separa da dependência parental, mas encontra na transmissão simbólica e nos ritos de passagem a possibilidade de inscrever-se em uma dimensão espiritual que o chama ao ser.

Palavras-chave: espiritualidade; evangelho; infância; psicanálise; subjetivação.